



CONJUNTIVITE VIRAL: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO

FÁBIO BRAGA SOARES FILHO; JOÃO THALES AZEVEDO GODINHO

Introdução: A conjuntivite viral destaca-se como uma das principais etiologias de hiperemia ocular no Brasil. Essa doença infectocontagiosa é subnotificada em decorrência do quadro clínico semelhante à outras conjuntivites e doenças oculares. Essa questão oftalmológica pode ser causada por inúmeros patógenos virais, destacando-se o adenovírus e o enterovírus e apresenta-se principalmente no verão, devido elevado contágio em ambientes de aglomeração. Nessa perspectiva, observa-se a necessidade de definir o quadro clínico e o manejo dessa inflamação da conjuntiva ocular. **Objetivo:** Identificar o quadro clínico e a conduta no manejo correto da conjuntivite viral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta de 6 artigos, a qual conduzida pelas bases de dados Medline e Scopus, em junho de 2024. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Conjuntivitis” e “Viral”, com o operador booleano em “And”. **Resultados:** A conjuntivite viral apresenta-se inicialmente em apenas um olho, podendo se tornar bilateral após 3 ou 4 dias dos primeiros sinais da doença. Sua apresentação clínica é marcada por uma hiperemia conjuntival acompanhada de lacrimejamento excessivo e secreção esbranquiçada. Pacientes infectados por essa doença infectocontagiosa em geral queixam-se de fotofobia e sensação de corpo estranho no globo ocular. Essa inflamação conjuntival causada por um vírus é autolimitada, direcionando a conduta médica a amenização dos sintomas apresentados pelo paciente e a redução da transmissão. Tendo em vista o quadro clínico da doença, torna-se imprescindível a recomendação de compressa gelada no olho afetado, acoplado à higienização ocular com uso de soro fisiológico 0,9% e o uso de colírio lubrificante para amenização dos sintomas de corpo estranho ocular. Em adição à tais medidas, entende-se como primordial o controle da transmissão dessa questão infectocontagiosa oftalmológica. Nessa perspectiva, visando a redução do contágio, medidas como a higienização constante das mãos, o não compartilhamento de toalhas, juntamente ao afastamento do ambiente de trabalho devem ser executadas. **Conclusão:** A conjuntivite viral apresenta quadro clínico característico e por ser uma doença autolimitada seu manejo deve-se direcionar amenização dos sintomas. Adicionalmente à isso, medidas de higiene apresentam-se como primordiais para redução da transmissão e prevenção do contágio.

Palavras-chave: **HIPEREMIA; INFLAMAÇÃO; SINAIS; SINTOMAS; AUTOLIMITADA**